

ALMEIDA, Benedita de. *et al.* (Org.). **A formação do pedagogo para a educação básica e a docência nas áreas de conhecimentos específicos**. São Cristóvão, SE: Ed. UFS, 2012. 330p.

Yolanda Zancanella¹

Credenciais da Autoria

O livro é escrito por vários autores, pesquisadores em Educação, integrantes do Grupo de Pesquisa Representações, Espaços, Tempos e Linguagens em Experiências Educativas (RETLEE).

Compilação

O livro apresenta 11 capítulos em que os autores enfrentam o desafio de analisar a formação para a docência, efetivada no curso de Pedagogia da (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) Unioeste, campus de Francisco Beltrão – PR, em que são formadores. Apresenta resultados de pesquisa realizada pelo grupo de pesquisadores do curso de Pedagogia e de licenciatura em Geografia, com professores dos anos iniciais e profissionais da gestão escolar em escolas públicas de uma rede municipal de educação, um grupo de egressos do curso de Pedagogia. A obra é prefaciada pela Professora Joana Paulin Romanowski. Os 11 capítulos se unem em complementaridade em torno da temática comum e estão organizados em duas partes. Na primeira, três capítulos tratam de formação inicial em curso de Pedagogia, pesquisa com professores, organização curricular de curso de Pedagogia, do histórico da pesquisa e do perfil dos sujeitos. Os oito capítulos da segunda parte contemplam análises relacionadas ao universo de formação e de atuação dos pedagogos sujeitos da pesquisa.

No capítulo 1, *Egressos de curso de Pedagogia: relações entre a formação inicial e o universo de atuação docente em escola de educação básica*, André Pereira Pedroso, Benedita de Almeida, Cecília Maria Ghedini, Clésio A. Antonio, Mafalda Nesi Francischett e Marizete Lucini apresentam reflexão sobre a formação do pedagogo, destacam a origem, objetivos, contextualização e metodologia da investigação. Citam

¹ Doutora em Educação pela UNICAMP.

peculiaridades do contexto específico no qual a pesquisa foi realizada e as similaridades dos resultados com dados de pesquisa nacional.

No capítulo 2, **Ângela Maria Silveira Portelinha, Caroline, Machado Cortelini Conceição, Roseli de Fátima Rech Pilonetto** escrevem sobre *A constituição do curso de Pedagogia da Unioeste – campus Francisco Beltrão*, com o objetivo de historicizar sua constituição. Para isso contextualizam aspectos políticos, históricos e sociais presentes na composição dos Projetos Pedagógicos de 1999 com vigência até 2002, e, 2003 com vigência até 2007, e, suas implicações na configuração do curso. As autoras analisam elementos significativos que integram o desenho curricular e permitem visualizar a opção por uma concepção de educação, de pedagogo, de docência. Em sua conclusão, indicam que os Projetos Pedagógicos apontam claramente para a formação do pedagogo-professor, percebem a apropriação das orientações da Anfope.

O capítulo 3, *Constituindo-se professor – perfil e representações dos egressos sobre a formação em curso de Pedagogia*, foi escrito por **Benedita de Almeida, Mafalda Nesi Francischett, Cecília Maria Ghedini, André Pereira Pedroso**. Apresentam o perfil dos egressos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e suas representações sobre a formação obtida no curso de Pedagogia, pelas quais buscaram conhecer e compreender como a formação desenvolvida se desdobrava nos conhecimentos e práticas daqueles por eles formados. Destacam os aspectos principais do perfil desses professores, como gênero, faixa etária, época da conclusão do curso e tempo de atuação na docência; as motivações pela escolha do curso, o desempenho e a postura durante a formação e as contribuições do curso para a atuação docente. Em seus resultados, os autores apontam uma “desarticulação entre a formação e a prática docente” e uma lacuna na formação para determinadas áreas de conhecimento.

No capítulo 4, os autores **Ângela Maria Silveira Portelinha, Caroline Machado Cortelini Conceição** escrevem sobre *Formação para docência e as implicações para a atuação do pedagogo*. Investigam a contribuição dos conhecimentos obtidos na formação inicial para a docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental no curso de Pedagogia para o desempenho na função de pedagogo escolar. O resultado do estudo indica que a atuação na gestão demanda uma compreensão da docência, e a formação para a docência demanda uma compreensão da gestão.

Ana Marieli dos Santos contempla, no capítulo 5, a temática *O brinquedo nos anos iniciais do ensino fundamental: interações e contradições de um processo cultural a ser aprendido na formação de professores*. Estuda o papel do brinquedo como princípio educativo e o conhecimento sobre o brincar na formação e prática dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados indicam a necessidade de refletir sobre a formação docente e as práticas pedagógicas, em especial aquelas voltadas à inserção escolar da infância, observando que as contradições encontradas implicam um pensar sobre o papel do professor.

Marizete Lucini, no capítulo 6, fala sobre *O ensino de História na formação do professor para os anos iniciais da Educação Básica: encontros e desencontros*. Em sua proposta literária, reflete sobre a relação entre a formação de professores desenvolvida em curso de Pedagogia e a docência na área do ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados mostraram que as práticas e os conhecimentos são essenciais na formação inicial dos professores, em razão das dificuldades apresentadas pelos sujeitos que foram pesquisados, na mobilização dos conhecimentos aprendidos na graduação para a prática no ensino de história, geografia e ciências.

O capítulo 7 foi escrito por Mafalda Nesi Francischett, Mateus Marchesan Pires, Raquel Biz Biral, sob a titulação *O ensino de Geografia na formação inicial do professor dos anos iniciais da Educação Básica*. Discute como se apresenta a Geografia na formação inicial de professores, com ênfase na formação de pedagogos, e investiga os desdobramentos na atuação docente. Os autores consideram essencial a construção de canais de comunicação entre docentes e discentes, na busca de alternativas e novas práticas que viabilizem desde o que ensinar sobre o espaço geográfico até a capacidade de entendê-lo, interpretá-lo e compreender que o aprendizado dos conteúdos desta ciência.

No capítulo 8, Clésio A. Antonio registra *O ensino de Educação Física na formação do professor: das muitas facetas curriculares às possíveis práticas pedagógicas*. O estudo aborda enfoques teóricos sobre a problemática da inserção de conhecimentos da área da Educação Física na formação inicial em Pedagogia e no currículo escolar e procura lidar com uma leitura acerca da definição dos conhecimentos proporcionados pela área na formação escolar, a partir da relação entre âmbitos científicos e pedagógicos da demarcação para o currí-

culo escolar. Conclui que não há um mundo do corpo e outro do pensamento, separados entre si, mas, manifestações específicas a serem problematizadas pela intervenção pedagógica.

Célio Roberto Eyng escreve o capítulo 9, cujo título é *O ensino da Arte no contexto escolar: concepções vigentes sobre sua finalidade*. O autor buscou, em seu estudo, problematizar as concepções apresentadas pelos egressos do curso de Pedagogia (2002-2007) da Unioeste, quando questionados sobre a importância de ensinar Educação Artística. Ao término do estudo afirma a presença de dificuldades atuais com relação ao ensino da Arte, no contexto escolar, derivadas da polivalência, da estrutura institucionalizada e da falta de recursos materiais e humanos.

O capítulo 10, escrito por Benedita de Almeida, tem por título *O ensino de língua materna e o trabalho docente do professor formado em curso de Pedagogia*. Apresenta reflexões sobre a formação dos sujeitos da pesquisa para o trabalho com alfabetização e ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conclui que, entre os sujeitos, existem diferentes níveis de apropriação do conhecimento sobre fundamentos da linguagem; e que esses conhecimentos não são potencializados na dimensão teórico-metodológica da prática. Evidencia que não foi desenvolvida uma base conceitual favorecedora do trabalho educativo com autonomia.

O capítulo 11 é de autoria de André Pereira Pedroso, que trata sobre *O ensino de Matemática na formação dos egressos de curso de Pedagogia*. Em seu estudo, questiona que estratégias pedagógicas possibilitam a formação inicial de um professor de Matemática que contribua para uma relação pedagógica diferente com o conhecimento Matemático. Os resultados mostram que é preciso repensar e propor alternativas urgentes para a formação do pedagogo. Por fim, contribui com uma reflexão sobre o conceito de representação, no âmbito do ensino da matemática.

Conclusões da Autoria

Em suas análises, os autores realizaram a pesquisa, trouxeram as suas reflexões, possibilitando uma abertura e acessibilidade para a análise da experiência do curso de Pedagogia da Unioeste. Destacam a formação inicial como instituidora de um momento privilegiado da constituição da profissionalidade docente, um momento imprescindí-

vel para aquisição, discussão e apreensão das bases teóricas, políticas e metodológicas específicas para atuação e para reflexão sobre a totalidade do fenômeno educativo (2012, p. 8).

Reconhecem que as dimensões e especificidades contextuais do trabalho docente dos egressos, no plano político e social, também contêm elementos formadores e podem contribuir para a compreensão das relações estabelecidas por eles entre a formação inicial na universidade e a atuação docente que efetuam.

Crítica do Resenhista

O livro apresenta diferentes enfoques sobre a formação docente, com pesquisas muito importantes desenvolvidas com a participação de egressos do curso de Pedagogia. Em análise, cada capítulo oferece ao leitor a oportunidade de conhecer aspectos diferentes sobre o curso de Pedagogia, o que significa que as várias ideias formam um conjunto excelente de informações, resultados reais de experiências vividas pelos seus autores e atores.